

CENA 1

INT. DIA (Cenário do documentário)

Johnny Guitar no cenário do documentário (a legenda diz: “Johnny Guitar – guitarra / vocal”).

JOHNNY GUITAR – O Rony costuma se comportar estranhamente para os parâmetros da sociedade, mas naquela época ele estava se comportando estranhamente para os parâmetros do Rony.

CENA 2

INT. DIA (Garagem)

RONY THUNDER – Pessoal, hoje vou ter que sair mais cedo.

JOHNNY GUITAR – Por que?

Rony parece travar. Primeiro olha para os companheiros, depois tenta esboçar uma desculpa.

RONY THUNDER – Porque... eu...

DANNY STARR – Putz, agora ele vai ficar meia hora pensando em uma desculpa.

JOHNNY GUITAR – Rony, você precisa aprender a anotar!

Corte para dentro da mesma cena, Rony ainda está pensando em uma desculpa, com cara de sofrimento, coçando a cabeça.

DANNY STARR (dando um tapa na cabeça de Rony) – Pelo menos para de coçar a cabeça enquanto pensa!

JOHNNY GUITAR – Vai, Rony, não precisa dar desculpa.

RONY – Obrigado, caras.

Rony sai.

DANNY STARR – É a quarta vez este mês.

JOHNNY GUITAR – Será que ele está tendo um caso secreto?

DANNY STARR – Secreto? Você lembra da última mina que ele pegou?

CENA 3

Um flashback rápido: Rony está tatuando o braço (não vemos a tatuagem, claro, só o barulhinho da máquina de tatuagem e o tatuador debruçado sobre Rony).

TATUADOR – Essa Camila é sua noiva?

RONY THUNDER – Conheci ontem!

TATUADOR (Depois de um pequeno intervalo) – “Camila forever” não é meio exagerado?

CENA 4

INT. DIA (Garagem)

Volta para a garagem.

JOHNNY GUITAR – A gente ficou sem baterista um mês por causa da cirurgia de remoção. (Batendo no peito de Danny) Falando nisso, e o teu namorado?

CENA 5

INT. DIA (Documentário)

Danny no cenário do documentário (a legenda diz: Danny Starr – baixo).

DANNY STARR – Eu não estava “namorando”. Estava ficando com o Marcos há uma semana – diga-se de passagem, meu recorde.

CENA 6

INT. NOITE (Garagem)

DANNY STARR (Off) – E já estava parecendo um ano.

Marcos diante do espelho, se preparando pra sair (pode ser olhando em uma direção fora da câmera, como se olhasse pro espelho), usando uma calça de couro (ou um short jeans desfiado), bastante maquiagem e uma camiseta deixando o umbigo a mostra.

MARCOS – Você acha que estou muito gordo?

Sem paciência, Danny faz com a cabeça que não.

MARCOS – Muito vulgar? Perdendo cabelo?

Danny pasmo de tão sem paciência.

CENA 7

INT. NOITE (Bar do Caverna)

Vemos, em primeiro plano, alguém usando uma calça de cós baixo, com o cofrinho aparecendo. No fundo, Danny, ao lado de Marcos, lança um olhar invasivo para a região glútea do sujeito, que só aparece da parte inferior das costas pra baixo. Os dois estão vestidos do mesmo jeito da cena anterior

MARCOS – Perdeu alguma coisa no rego desse cara?

Danny faz outra cara de “onde fui me meter”.

CENA 8

INT. NOITE (Bar do Caverna)

Observando Marcos e Danny, Johnny está no balcão do bar ao lado de Karyna. Ela está checando um ipad.

JOHNNY GUITAR (Zoando) – Que gracinha o Danny namorando.

KARYNA – Não é namoro, é um rolo.

JOHNNY GUITAR – Rolo é o primeiro estágio do namoro.

KARYNA – Nem sempre, estou com um rolo aí e acho que não vai dar em nada. (Vira o ipad pra Johnny) Bonitão o Murilo, não acha?

Johnny faz uma cara de “meu mundo caiu”.

CENA 9

INT. NOITE (Garagem)

Ainda na mesma noite, Marcos e Danny voltando do bar. Danny, sem nenhum saco, ampara Marcos, bêbado e todo zoado: com a maquiagem borrada, camiseta mostrando o ombro todo etc.

MARCOS (Voz de bêbado) – Por que eu eztou dizposto a me dar, entende? E vozê tem medo de ze entregar, de ze abrir prax pezzoas...

Danny praticamente arremessa o cara no colchão. Pouco depois chega Johnny, passando por ele segurando o choro, e se joga no colchão ao lado de Marcos.

CENA 10

INT. DIA (Garagem)

Johnny está navegando em alguma rede social (facebook, se puder), com uma tremenda dor de corno.

JOHNNY GUITAR – Nossa, o tal Murilo compartilha frase errada da Clarice Lispector.

DANNY STARR – Sabe o que mais ele compartilha? Fluidos corporais com a Karyna. (Vendo o que Johnny está fazendo) Não! Você não está falando mal do cara com o seu perfil falso, né? Nossa, você usa um avatar do Hugh Jackman, que ridículo.

JOHNNY GUITAR – Vai dar meia hora de bunda pro seu macho.

DANNY STARR (Mostrando o celular) – Tô mesmo ligando pro cara agora pra marcar um encontro e terminar, não agüento mais.

JOHNNY – Marcar encontro pra que? Manda um sms.

DANNY STARR – E perder o carinho sofrendo na minha frente? Nem fudendo. (Tecla o número, espera). Caixa postal.

De repente entra Rony em cena, com pressa. Os dois olham para ele, que pega uma mochila e tenta sair correndo.

RONY THUNDER – Oi, tchau!

DANNY STARR – Opa, não vai ficar pro ensaio?

RONY THUNDER – Não eu tenho que... (pega um papel no bolso, faz esforço pra ler)... putz minha letra tá foda.

CENA 11

INT. DIA (Cenário do documentário)

JOHNNY GUITAR – Resolvi seguir o Rony pra descobrir o que ele andava fazendo, aprendi rudimentos do processo investigativo no Manual do Escoteiro Mirim. (Mostra o manual)

CENA 12

EXT. DIA (rua)

Montagem de Johnny dando uma de detetive: ele fica seguindo Rony pela rua. Em uma cena, usa roupas camufladas (tipo uma roupa toda de uma cor semelhante a um arbusto, de onde brota depois de Rony passar), Em outra, cata o lixo que Rony joga no chão e deposita coisas que ele deixa cair (papel de bala em um ziploc usando luvas cirúrgicas, observa Rony por detrás de uma revista Capricho. A trilha sonora é "Watching the detectives", do Elvis Costello.

CENA 13

INT. DIA (Danny no cenário do documentário)

DANNY STARR – Não sabia porque o Marcos estava me ignorando, só queria que o cara atendesse meus recados pra poder acabar com ele.

CENA 15

INT. DIA (Garagem)

Danny está no celular, deixando mensagens na caixa postal de Marcos.

DANNY STARR – Marcos? Danny de novo. Foi alguma coisa que eu fiz? Claro que não, né, te tratei super bem. Enfim, quem se importa. Só queria que você me ligasse pra poder te falar um negócio rapidinho, se não for muito favor.

Danny desliga. Imediatamente depois liga de novo.

DANNY STARR – Olha, e pode apagar sem ler o sms que eu te mandei. Se você já leu, ignora, nem acho a tua atitude tão ridícula assim.

Corte pra dentro da mesma cena. Deitado ao lado de uma garrafa vazia, em posição fetal, Danny se lamenta.

DANNY STARR – Quem essa bicha pensa que é? (Pausa) Eu não quero morrer sozinhoooo...

CENA 16

INT. NOITE (Bar do Caverna)

Johnny encosta no balcão para falar com Karyna. Ela está com seu ipad.

JOHNNY GUITAR – Oi Karyna.

KARYNA – Oi, Hugh Jackman.

Johnny demora uns segundos antes de se dar conta de que foi flagrado e tenta esboçar uma defesa, mas é cortado por Karyna.

KARYNA – No último comentário falando mal do Murilo você esqueceu de usar sua conta falsa (mostra o ipad pra ele – close na tela. Ao lado do avatar de Johnny com uma cara de idiota, um comentário: KKKK MURILINHO BISNAGUINHA A VERGONHA DO VESTIÁRIO)

JOHNNY GUITAR (Pedindo o ipad) – Você me empresta? Queria apagar.

Karyna passa o ipad para o Johnny. Enquanto ele mexe, ela pergunta, hesitante.

KARYNA – Ahn... você conhece ele de algum lugar?

CENA 17

INT. DIA (Cenário do documentário)

JOHNNY GUITAR – Eu não conhecia o cara não, juro. Eu só joguei um verde. (Pausa)
Juro!

CENA 18

INT. DIA (Garagem)

Johnny e Danny dormem enquanto Rony tenta sair sorrateiramente. Johnny percebe e abre os olhos. Vê o cara se afastar, e percebe que algo caiu de sua mochila, um papel. Ele vai até o lugar onde caiu o papel e pega. É um panfleto de um estúdio de ensaio, a “Toca do esporro”.

CENA 19

EXT. DIA (rua)

Johnny segue Rony pela rua – dessa vez, normalmente, sem usar suas técnicas de detetive idiotas.

CENA 20

INT. DIA (Estúdio “Toca do esporro” – nota, pode ser o estúdio onde gravamos os depoimentos, de outro ângulo)

Johnny, que seguiu Rony até o tal estúdio, abre uma porta – e flagra Rony na bateria com dois outros caras – um na guitarra e nos vocais e outro no baixo. Johnny faz cara de marido traído.

JOHNNY GUITAR – Rony?

RONY THUNDER – Calma, eu posso explicar!

CENA 21

INT. DIA (Cenário do documentário)

DANNY STARR – Projeto paralelo é tipo pedir um tempo porque você precisa ver outras pessoas. E todo mundo sabe o que isso significa, né?

Danny faz o gesto de levar a mão fechada até a boca várias vezes, simulando um boquete com a língua na bochecha.

CENA 22

INT. DIA (Estúdio “Toca do esporro”)

Johnny dando uma bronca em Rony.

JOHNNY GUITAR – Não acredito que você está com um projeto paralelo! Essa é a pior traição para uma banda de rock, depois de gravar um acústico.

RONY THUNDER – Eu...

JOHNNY GUITAR (De repente se dando conta, pegando na camiseta do guitarrista) – Cara, essa camiseta é minha? (Vendo o baixista) Porra, essa jaqueta é do Danny!

RONY THUNDER – Eu peguei emprestado. Desculpa, é que a gente achou que ia ficar mais realista.

JOHNNY GUITAR – De que porra você tá falando, cara?

RONY THUNDER – É porque a gente é uma banda cover da Overdose. (Apontando os dois companheiros) O Jimmy e o Dennis curtem demais nossa banda, daí a gente achou legal fazer tipo uma homenagem.

Johnny fica pasmo e, de repente, a cena fica mais clara pra vermos que sim, a banda se veste igual a Overdose original, e os caras até estão penteados e maquiados para ficar um pouco mais parecidos.

CENA 23

INT. DIA (Cenário do documentário)

JOHNNY GUITAR (emocionado) – Foi a coisa estúpida mais bonita que ouvi sobre a Overdose.

CENA 24

INT. DIA (Estúdio “Toca do esporro”)

Volta para a cena de Johnny com a banda cover.

JOHNNY GUITAR - Tudo bem Rony, mas você precisa saber que uma banda cover da sua própria banda vai totalmente contra o conceito de projeto paralelo.

O guitarrista-vocalista se aproxima de Johnny.

JIMMY GUITAR – Cara, só precisava confessar uma coisa: eu tô pegando a Donna.

A cena abre e vemos que Donna estava em um canto, observando tudo, ela rapidamente se mete entre os dois e empurra Jimmy.

DONNA – Ele é só um genérico, Johnny! É você quem eu amo!

CENA 23

INT. DIA (Cenário do documentário – aparece a legenda: “Rony Thunder – bateria”)

RONY THUNDER – Eu não sabia que você era obrigado a odiar a própria banda pra fazer um projeto paralelo.

CENA 24

INT. NOITE (Bar do Caverna)

Johnny chega no balcão.

JOHNNY GUITAR – E aí? Já tá noiva do Murilo?

KARYNA – Nosso lance acabou. As coisas que você escreveu no face deixaram o cara mais inseguro ainda, e ele não segurou a barra.

JOHNNY GUITAR – Putz, foi mal mesmo. Você deve estar puta comigo.

KARYNA – Quer saber, ainda bem que você fez isso, provavelmente eu que ia ter que acabar com o cara, detesto fazer isso. Não tô puta não (faz um carinho no cabelo de Johnny)

JOHNNY GUITAR (Fica feliz, mas logo depois não consegue conter a curiosidade) – Foi o negócio da bisnaguinha?

CENA 25

INT. NOITE (Bar do Caverna)

Cortamos pra Danny, debruçado no mesmo balcão. Ele olha para Marcos, que chega abraçado com outro carinha, um sujeito meio estilo roqueiro espalhafatoso. Johnny e Karyna se aproximam.

JOHNNY GUITAR – Opa, Danny, tudo bem?

DANNY STARR (Olhando na direção do casal, como se não tivesse ouvido) – Eu conheço o ex desse carinha.

JOHNNY GUITAR – Porra cara, que merda. Se quiser uma ajuda pra curar a dor de corno, tamos aí.

DANNY STARR – Não precisa, acabei de me curar. O Marcus é que vai precisar de um urologista. Condiloma acuminado. Sugiro não procurar no Google images.

CENA 26

INT. DIA (Cenário do documentário)

Começam a rolar os créditos. Donna no cenário do documentário.

DONNA – É difícil comparar o Jimmy e o Johnny, acho que para isso vou ter que pegar o Johnny primeiro.

CENA 27

INT. DIA (Cenário do documentário)

DANNY STARR – Eu já tive um projeto paralelo de música eletrônica com ritmos nordestinos, mas foi só pra deixar o Johnny puto. Funcionou tão bem que deu vontade de lançar um disco.

CENA 28

INT. DIA (Cenário do documentário)

KARYNA – Acho que um bom projeto paralelo para o Johnny seria um emprego de verdade.